

PANORAMA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DO IMPACTO DA AFETIVIDADE NO LETRAMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

OVERVIEW OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS ON THE IMPACT OF AFFECTIVITY ON CHILDREN'S LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A BIBLIOMETRIC REVIEW

Recebido em: 27/11/2024
Aceito em 05/12/2024

*Daniela Pinto Cavalcante*¹

*Kaite Zila Wrobel Luz*²

RESUMO

Na educação o professor e o estudante são afetados mutuamente no processo de formação, podendo interferir na construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo do estudante. Este trabalho possui como objetivo investigar e apresentar as produções acadêmicas realizadas sobre os impactos da afetividade no letramento na criança da educação infantil nos últimos dez anos no Brasil, por meio de uma feita uma revisão bibliométrica que extraiu dados da base do "Google acadêmico", no período de 2015 a 2024. A pesquisa dos artigos na base de dados foi realizada utilizando os descritores "alfabetização", "letramento", "afetividade" e "educação infantil", focando nos títulos das pesquisas. Foram selecionados 18 estudos para análise nesta revisão. Ações educativas como a contação de histórias e projetos de leitura implantados nas escolas contribuem para a criação de vínculos afetivos entre professores e estudantes. A partir de 2020, observou-se um aumento nas publicações relacionadas a essa temática, com o maior número de estudos publicados em 2023. Publicações sobre o tema foram encontradas em todas as regiões do país, mas a região Norte, especialmente nas áreas mais interiores, destacou-se pelo maior número de publicações.

Palavras-chave: Afetividade. Alfabetização. Letramento. Educação Infantil.

ABSTRACT

In education, teachers and students are mutually affected in the training process, which can interfere in the construction of knowledge and the student's cognitive development. This work aims to investigate and present the academic productions carried out on the impacts of affection on literacy in early childhood education children in the last ten years in Brazil, through a bibliometric review that extracted data from the "Google Scholar" database, from 2015 to 2024. The research of the articles in the database was carried out using the descriptors "literacy", "literacy", "affection" and "early childhood education", focusing on the titles of the researches. Eighteen studies were selected for analysis in this review. Educational activities such as storytelling and reading projects implemented in schools contribute to the creation of emotional bonds between teachers and students. Since 2020, there has been an increase in publications related to this topic, with the largest number of studies published in 2023. Publications on the topic were found in all regions of the country, but the North region, especially in the most inland areas, stood out for the largest number of publications.

Keywords: Affection. Literacy. Literacy. Early childhood Education.

¹ Discente do curso de Pedagogia..

² Doutoranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG, Professora colaboradora pelo Departamento de Pedagogia, Campus de Irati da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

INTRODUÇÃO

É fundamental levar em conta o impacto emocional como elemento essencial na construção de significados atribuídos às palavras. Especificamente, o processo de aprendizagem da linguagem escrita está profundamente vinculado ao que desperta o interesse e emociona as crianças, conectando-se diretamente às suas vivências sociais e culturais. As crianças precisam formar compreensões sobre a escrita, mesmo antes de aprenderem a utilizá-la. Essas compreensões estão associadas às experiências com a linguagem escrita e seus propósitos sociais, além de se vincularem às representações simbólicas, que estão diretamente conectadas ao que influencia o indivíduo emocionalmente. (Dominic et al., 2018)

A partir da criação de um ambiente acolhedor, seguro e propício ao diálogo, o educador estimula o crescimento das habilidades sócio afetivas, como empatia, cooperação, respeito e autogerenciamento emocional. Essas habilidades são fundamentais para o bem-estar e o sucesso não apenas na escola, mas também na vida como um todo.

Entende-se que destacar o perfil das produções acadêmicas acerca da temática afetividade e seu impacto no letramento na educação formal infantil, pode contribuir para um melhor entendimento por parte dos atores sociais envolvidos no processo educacional quanto a direção bibliográfica dessa área de conhecimento. Diante disso, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral realizar uma revisão bibliométrica abrangente das produções científicas que abordam o impacto da afetividade no letramento das crianças na educação infantil.

Para atingir tal objetivo, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados científicos para identificar os estudos relacionados ao impacto da afetividade no letramento das crianças na educação infantil, que envolveu a seleção de artigos relevantes que se enquadrem nos critérios de inclusão estabelecidos para a revisão bibliométrica e análise dos dados extraídos dos artigos selecionados, como ano de publicação, autoria, periódicos onde foram publicados e palavras-chave utilizadas.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa proporcionem insights valiosos e o direcionamento das obras sobre o tema, para educadores, pesquisadores e profissionais da área de educação infantil, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a promoção de um ambiente educacional mais favorável ao letramento das crianças. Além disso, ao destacar a importância das obras acerca da afetividade nesse contexto, espera-se sensibilizar a comunidade acadêmica e educacional para a necessidade de considerar aspectos emocionais no processo de ensino e aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizado e desenvolvimento integral. Nesse contexto, o letramento é entendido como o processo pelo qual as crianças adquirem habilidades em compreender como os textos fazem parte do seu cotidiano, relacionando-o a uma função social, assumindo um papel fundamental para a leitura e escrita. No entanto, além das habilidades técnicas, é importante considerar o impacto da afetividade nesse processo (Coelho; Castro, 2010).

A afetividade refere-se às emoções, sentimentos e relações interpessoais estabele-

cidas no ambiente educacional. Desempenha um papel significativo no engajamento das crianças com as atividades de leitura e escrita, influenciando diretamente a motivação, o interesse e a percepção delas em relação ao aprendizado. Compreender como a afetividade impacta o letramento na educação infantil é fundamental para promover práticas pedagógicas mais eficazes e adequadas às necessidades das crianças (Amorim; Navarro, 2012).

De acordo com Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 1998), o Brasil vive uma grande expansão na educação infantil, transformações no modo de vida dos indivíduos, mulheres mais presentes no mercado de trabalho, novas estruturas familiares promoveram uma maior atenção e demanda para uma educação institucional para as crianças.

Com a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), e a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, em 1990 (Brasil, 1990), a educação passa a ser um dever do Estado e direito da criança. Sendo assim, a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, incluindo crianças de zero a seis anos com o objetivo em promover o seu desenvolvimento de forma integral, através de um ambiente socializador, com experiências prazerosas contribuindo para o exercício da cidadania, tendo em vista, as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas da criança (Brasil, 1998).

Piccoli et al. (2019) acrescenta que no Referencial Curricular consta que a educação infantil tem como objetivo principal zelar pelo bem-estar do estudante, dentro de um ambiente formal acolhedor, abrangendo aspectos como nutrição, higiene, cognitivo e afetivo. Obtendo educar a criança de forma encontrar sua identidade através de atividades lúdicas, priorizando o seu desenvolvimento integral, explorando os seguintes eixos: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade

Para Piccoli et al. (2019) o ser humano já nasce imerso na esfera da afetividade, sendo que a escola desempenha um papel fundamental na relação entre professor e estudante, bem como no processo de ensino-aprendizagem. O professor é a conexão vital que possibilita a formação plena do estudante, assumindo a responsabilidade de organizar sua prática pedagógica de maneira eficaz. Essa organização envolve estabelecer uma relação de respeito e confiança com o educando, reconhecendo suas necessidades emocionais e oferecendo um ambiente seguro e acolhedor.

Por um longo tempo, a meta das escolas era alfabetizar os indivíduos, deixando-os aptos a ler e a escrever, com o avanço das pesquisas o entendimento quanto a alfabetização mudou, a educação formal precisaria ir além e mostrar que a leitura e a escrita possuem uma função social. O termo letramento surgiu com o novo rumo que a educação começava a tomar no final da década de 80 e início de 90, priorizando a formação de um leitor frequente e competente. Na perspectiva tradicional, o aprendizado é geralmente tratado como uma técnica: a criança aprende a copiar, decifrar, reproduzir sons de um texto e replicar formas. No entanto, a contribuição foi trazer uma explicação que reconhece que, além da mão que segura o lápis, dos olhos que observam e dos ouvidos que ouvem, existe uma criança que pensa. Essa criança não pode ser reduzida a um conjunto de sentidos e habilidades motoras; ela reflete sobre a linguagem escrita, e os aspectos conceituais envolvidos nesse processo de aprendizagem devem ser compreendidos. (Ferreiro, 1985, p. 14)

Soares (2019, p.37) ainda completa: “Há hipótese de que tornar-se letrado é tam-

bém tornar-se cognitivamente diferente: a pessoa passa a ter uma forma de pensar diferente da forma de pensar uma pessoa analfabeta e iletrada”.

O letramento inicia muito antes da criança saber compreender o processo de escrita e leitura, quando a criança nasce, ela já está inserida em uma sociedade que possui muitos signos, o contato diário com sua mãe e familiares próximos introduzem o indivíduo no mundo letrado, sendo expostas a livros literários, placas, jornais, revistas entre outros. Quando essa criança adentra para a educação infantil, ela traz consigo um conhecimento de mundo a partir de suas experiências de vida, cabe a escola dar continuidade a esse ciclo no processo de letramento e posteriormente a alfabetização, que são elementos distintos mas ambos fazem parte desse processo, sendo assim a leitura e a escrita precisam fazer sentido para a criança criando uma relação interpessoal (Atty et al., 2021)

No caminho percorrido pelo estudante no processo de letramento e alfabetização é necessário que se tenha profissionais afetivos, que enxerguem o estudante como um todo, de forma a entender como o modo de vida do indivíduo influencia significativamente o seu processo de aprendizagem, alguns estudantes precisam de uma atenção mais individualizada, mas para isso, é preciso que ocorra troca de experiência entre ambos, transmitindo segurança, observando suas potencialidades, dificuldades, buscando metodologias adequadas para o avanço do estudante nesse processo tão importante para o desenvolvimento educacional do indivíduo que é o processo de letramento e alfabetização (Machado et al., 2018)

Nessa perspectiva, Atty et al. (2021) acrescenta que no Brasil, Paulo Freire foi o precursor em discutir a criança como um ser social e de interação trazendo consigo todo um conhecimento que deve ser levado em consideração no processo de ensino e aprendizagem, criticou materiais generalizados, como por exemplo, o uso de cartilhas prontas que não representam o contexto de vida do estudante, sendo hoje um dos maiores desafios para a educação moderna. Pontes (2016, p. 199) ressalta que o Conhecimento é uma expansão contínua, que uma vez iniciado, só finaliza com o fim da vida, a aprendizagem é a vontade de aprender, uma determinação, um sentimento individual de escolher aquilo que bem entende, a buscar seus objetivos e metas. O indivíduo encontra força necessária para manifestar seu entusiasmo por novos conhecimentos.

É comum e natural relacionar a educação infantil, assim como a infância em si, com a afetividade. Ao observarmos o desenvolvimento da criança desde seus primeiros momentos e descobertas, fica evidente a importância da afetividade nesse processo. É natural considerar a necessidade do afeto para o desenvolvimento integral da criança durante a infância (Figueiredo; Do Nascimento, 2021).

Piletti e Rossato (2013) entendem que Wallon (1968) atrela ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores do homem as condições oferecidas pelo meio, acreditando que a inteligência surge depois da afetividade, ou seja, desenvolvimento cognitivo e afetividade são indissociáveis, um entendimento fundamental na aprendizagem escolar com êxito, o autor defende ainda que a educação deve desenvolver o ser humano de forma integral, social, intelectual e afetiva (Piletti; Rossato, 2013). Nesse contexto, o papel do educador é fundamental para o desenvolvimento infantil socioafetivo no ambiente escolar. A influência do educador na vida das crianças não se limita apenas à transmissão de conhecimentos, mas também se estende ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a cooperação, a autoestima, o trabalho em grupo, a comunicação,

o respeito, e a resiliência dentre outros. É por meio do exemplo e do estímulo adequado que o educador pode contribuir para a formação de indivíduos mais saudáveis e felizes (Silva et al., 2023).

Rego (2013) analisando os escritos de Vygotsky (1984) compreende que o processo de interação social da criança com o mundo e o grupo social que faz parte, acontece inicialmente no âmbito familiar e posteriormente vai desenvolvendo com o meio externo, visto que para ele a criança não é um ser comparável a uma “folha em branco” ela já produz sua história e quando essa passa a ter contato pleno com o mundo que o cerca, começa a sistematizar novos conhecimentos e amadurecer suas concepções (Rego, 2013).

A globalização mudou a forma de vida das pessoas, os avanços tecnológicos no que envolve o acesso às informações e comunicação trouxeram uma interação mais dinâmica entre as pessoas e conseqüentemente entre professor e estudante, essa nova relação faz com que a prática docente esteja direcionada para atender e entender a necessidade do estudante, para isso, o professor precisa conhecer o cotidiano, compreender o meio no qual o discente está inserido e relacionando toda a sua ação desenvolvida em sala de aula com os conteúdos trabalhados, assim, o docente estará interferindo positivamente no aprendizado do estudante e possibilitando seres capazes de afetar a sociedade (Junckes, 2013).

No contexto atual das famílias brasileiras, a necessidade de obter uma renda para se manter, os pais passam o dia trabalhando fora e, conseqüentemente, a criança passa a ter o convívio maior na escola do que em casa. A escola deve proporcionar e preparar um ambiente mais afetivo, essa responsabilidade não é apenas do professor, este também precisa de um local favorável que lhe proporcione condições para colocar em ação suas práticas pedagógicas e a promoção de uma capacitação continuada desse profissional (Da Silva Mesquita et al., 2021).

A vida da criança muda quando ela entra na escola, a relação com os professores faz parte de um pequeno e íntimo círculo de contatos. Esse sentimento de mudança pode acarretar no seu desenvolvimento social, pois muitas crianças não estão familiarizadas com o ambiente escolar, visto que a educação é uma ferramenta essencial no processo de desenvolvimento da criança e seu contato com outras pessoas, no caso o educador numa relação recíproca permite uma construção social ativa da qual ela se beneficia no seu desenvolvimento e crescimento pessoal (Arce; Newton, 2006).

No processo de aprendizagem a criança precisa ser desafiada para que ocorra o desenvolvimento do seu campo cognitivo, ocasionando uma instabilidade emocional, que é necessária para que avance essa etapa. Um ambiente acolhedor onde o estudante se sinta seguro e confiante as chances de êxito nesse processo é mais certo, já os estudantes que possuem problemas emocionais na qual não há acolhimento pode acarretar um atraso em alguma área do cognitivo, se comparado com outras crianças da mesma idade, assim comprometendo seu nível operatório. O educador precisa conhecer a interioridade afetiva de cada criança, para que consiga promover o desenvolvimento integral do estudante (Da Silva Mesquita et al., 2021).

Afetividade e o aprendizado caminham juntas na construção do indivíduo, a possibilidade é maior do professor alcançar seus objetivos na sala de aula possuindo e utilizando esse conhecimento em suas ações. Muitas crianças não vivenciam demonstrações de afeto

positivas cotidianamente em casa para desenvolver sua auto estima, na sala de aula com as interações do indivíduo com professor e outras crianças, na base do diálogo, escuta, respeito mútuo, vivências emocionais irão impulsionar este estudante na construção e o sucesso de sua aprendizagem (Junckes, 2013).

Almeida a partir das obras de Wallon enfatiza a influência da escola na contribuição para a formação de personalidade da criança, sendo assim, a escola não deve se preocupar apenas com o conhecimento em si, mas paralelo a isso a construção da afetividade infantil. Estudar as emoções e entender o seu papel na contribuição para o desenvolvimento infantil é uma maneira importante para a atuação do professor (Almeida, 1999).

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado por uma revisão bibliométrica. A bibliometria tem como objetivo analisar a atividade científica ou técnica através de estudos quantitativos das publicações. Em outras palavras, os dados quantitativos são obtidos por meio de contagens estatísticas de publicações ou elementos, utilizando diversas técnicas estatísticas para quantificar os processos de comunicação escrita (Silva, Hayashi, & Hayashi, 2011, p.112).

Para realizar a revisão bibliométrica, serão estabelecidos critérios de inclusão que orientarão a seleção dos artigos a serem analisados, os critérios incluem período de publicação, onde foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos, de 2015 a 2024, para garantir a relevância e atualidade das informações. O idioma dos artigos selecionados são escritos em português, para a relevância temática os artigos escolhidos abordam o impacto da afetividade no letramento das crianças na educação infantil, seja por meio de estudos teóricos, estudos de caso, pesquisas empíricas ou revisões de literatura nacional.

Foi realizada uma busca sistemática em bases de dados google acadêmico. Essas bases de dados abrangem uma ampla gama de periódicos e publicações na área educacional, permitindo uma busca abrangente pelos artigos relevantes. Os descritores serão combinados aos operadores booleanos (allintitle, OR) da seguinte forma: allintitle: Educação infantil afeto OR afetividade. Após a busca inicial, os artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão estabelecidos.

A seleção foi realizada com o auxílio do programa *Rayyan* sendo realizada em duas etapas: triagem com base nos títulos e resumos, seguida de uma leitura completa dos artigos selecionados. Dois revisores independentes (DPC; DBD) analisaram de forma cega os artigos por título, resumo e leitura completa para garantir que atenda aos critérios de inclusão e esteja alinhado com o escopo da revisão bibliométrica. Os revisores independentes são pesquisadores que avaliam os artigos de forma imparcial, sua principal função é garantir que a seleção dos artigos seja realizada com base em critérios claramente definidos e consistentes. Eles revisam os artigos para assegurar que atendam aos requisitos estabelecidos, como relevância para o tópico de estudo, qualidade metodológica e aderência aos critérios de inclusão e exclusão.

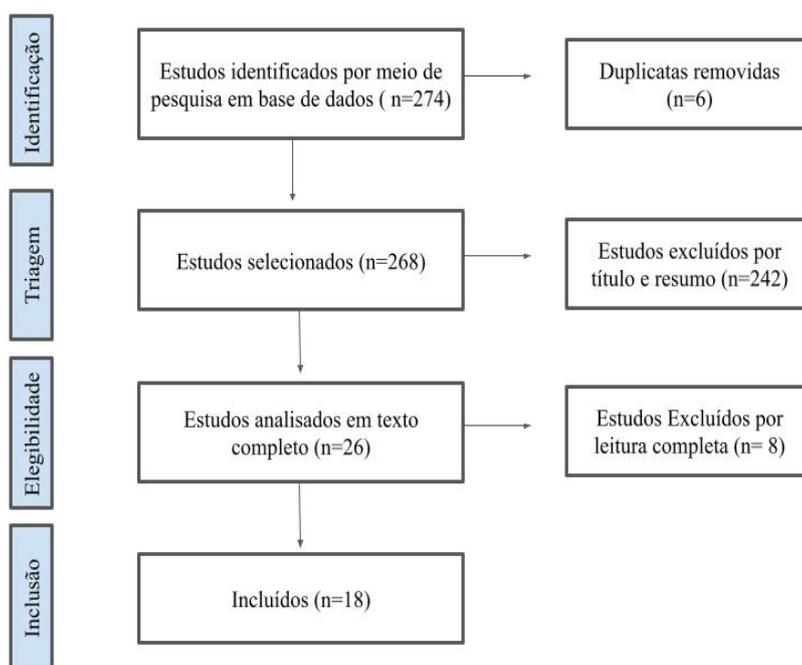
A atuação dos revisores independentes ajuda a minimizar vieses que poderiam surgir se apenas um único pesquisador estivesse envolvido na triagem. Ao fornecer uma avaliação externa e neutra, eles contribuem para a credibilidade e a transparência da revisão bibliométrica. Além disso, sua análise crítica pode revelar artigos relevantes que podem ter sido inadvertidamente excluídos, enriquecendo assim a revisão (Stol et al., 2019).

Os dados relevantes dos artigos selecionados foram extraídos de forma sistemática e organizados em uma planilha ou banco de dados. Os dados incluem informações como título do artigo, autor(es), ano de publicação, periódico, enfoque teórico, metodologia utilizada e principais resultados. A equipe de pesquisa realizou a análise dos dados, utilizando métodos bibliométricos e estatísticos, para identificar tendências, padrões e lacunas na literatura. Com base nos dados extraídos e analisados, foi realizada uma síntese dos principais achados da revisão bibliométrica. Os estudos foram interpretados em relação aos objetivos específicos da pesquisa, destacando as tendências observadas, lacunas identificadas e contribuições para o campo do letramento e da afetividade na educação infantil.

Os resultados foram discutidos em relação à literatura existente e às práticas pedagógicas na educação infantil. Sendo exploradas as implicações dos achados para a compreensão do impacto da afetividade no letramento das crianças, bem como possíveis direções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1: Fluxograma do rastreamento dos artigos extraídos da base de dados



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados na busca.

A busca sistemática se deu pela base de dados do Google Acadêmico geraram um total de 274 na pesquisa os descritores utilizados foram: Alfabetização E Letramento E Afetividade E Educação infantil, sendo incluídos 18 pesquisas para esta revisão bibliométrica, conforme o fluxograma na figura 1.

Quadro 1: Artigos selecionados para análise bibliométrica por autoria e título

Autor/Ano	Título
Canuto, Luana Gabriela Julianzeti, de Melo, Virgínia Maria Pereira (2023).	A afetividade como cerne dos processos de interação e de aprendizagem na educação infantil

Salvador, Alana Paula Lazzarotto, Maione, Celine Detofeno, dos Santos, Maria da Glória Ramos, Rodrigues, S, ra Maria Lopes, de Oliveira, Sirlei Reculiano (2023).	A afetividade na educação infantil: sua importância e influência no desenvolvimento da criança
da Silva Lima, Alexs, ro, de Lima, Erika Paiva, da Silva, Gislaine Morais, Diniz, Ana Paola, Alves, Miriam d'Emery (2020)	A afetividade na relação professor-aluno: Um diálogo com o desenvolvimento da aprendizagem para a educação infantil
Fatel, Rosilda Santos. (2016)	A afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental
Veloza, Astrogilda Rocha, de Souza Mendonça, Maria Eucilia, de Araújo, Thays Melissa Machado. (2023)	A afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil
Barbosa, Maria do Socorro, Nunes, Severina Freitas (2017).	A importância da afetividade entre professor e aluno na educação infantil
Lima, Márcia Vieira (2016)	A importância da afetividade na educação infantil
Amaral, Maria Luísa Rodrigues (2015).	A importância da afetividade para a aprendizagem das crianças na educação infantil
Otoni, Líssia Danielle Gomes (2023).	A importância da afetividade para educação infantil
Santos, Erlania Costa dos (2018).	A importância da afetividade para o desenvolvimento da aprendizagem da criança na educação infantil
Zamarchi, Andreia. (2021)	Afetividade e aprendizagem: um olhar para a educação infantil
Gomes, Keila Tavares, Serrão, Michelle Carneiro, Justí, Jadson. (2018)	Afetividade na relação professor-aluno na educação infantil
de Araújo Rodrigues, Maria do Socorro. (2021)	As contribuições da afetividade na relação professor-aluno da educação infantil enunciadas em artigos periódicos (2015-2019)
Rocha, Maria Aparecida Rodrigues, Moura, Rainê Ferreira Santana. (2019)	Educação Infantil e Afetividade: Reflexões sobre suas Implicações para o Desenvolvimento da Autonomia das Crianças
Dominici, Isabela Costa, Gomes, Maria de Fátima Cardoso, Neves, Vanessa Ferraz Almeida. (2018)	"Por que aprender a ler?": afeto e cognição na Educação Infantil
SOUZA, Andrea Amaral de (2023)	Prática pedagógica e afetividade na educação infantil na EMEI Criança Feliz no município de Gurupá/PA
de Souza, Izabelly Karolyna Dantas, da Silva, Gabrielle de Nazaré Falcão, Piedade, Joana Darte Sousa, Silva, Wanessa Nogueira, Alves, Lediane Aranha Nascimento, Saldanha, Diane Souza, Ramos, Ana Paula Araújo, da Silva, Iracely Rodrigues, Santos, Deyvison Luz, Moraes, Jones Souza. 2023	Processo de afetividade e aprendizagem na Educação Infantil: o contexto de uma Creche do Nordeste Paraense
dos Santos Porto, Maria de Fátima. (2019)	Valores como sinônimo de afetividade na Educação infantil: o ensino através de práticas sociais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Essa revisão analisa o panorama das produções científicas acerca do impacto da afetividade no letramento das crianças na educação infantil. Através dos dados coletados

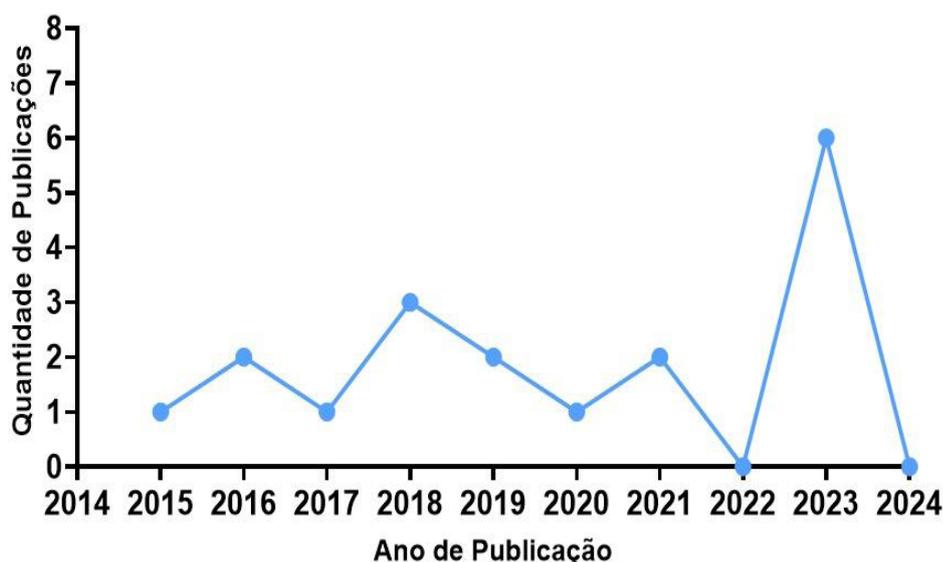
foi possível observar que as pesquisas abordam a importância da afetividade nas propostas pedagógicas que envolvem o letramento na educação infantil através de ferramentas de conexão, como a contação de história, cantinhos de leituras e acesso fácil a livros, que despertam na criança o interesse em identificar e decodificar letras para entender o seu significado e como os momentos de intermediação potencializam a relação professor-estudante no que se refere a afetividade construída por ambos. Oliveira et al. (2017) descreve que o professor que utiliza em sua rotina pedagógica a contação de histórias e leituras diversas proporciona à criança um aprendizado sobre a propriedade da língua escrita, compreendendo como se dá a construção gramatical e influenciando para além do desenvolvimento das habilidades cognitivas e metalinguísticas, mas também, contribuindo para as habilidades sociais.

Outras atividades mencionadas nos estudos apontam que tarefas realizadas em sala de aula com o desenho realizado pelos estudantes é também uma possibilidade de inserir o letramento na educação infantil, através da elaboração de desenhos livres ou direcionados a criança interliga seus símbolos internos para dialogar com os ambientes externos, o que acaba se igualando com o objetivo da escrita, Leite (2016, p. 79) enfatiza que o ambiente de sala de aula conduzido com afetividade possibilita ao estudante se expressar:

A importância do desenho quanto às práticas pedagógicas da Educação Infantil é extensa e frutífera, pois possibilita à criança expressar os conhecimentos e experiências adquiridos ao longo de suas experiências e integrar cognição, imaginação criativa, percepção e demais habilidades importantes ao desenvolvimento infantil [...] O desenho como representação simbólica é um grande aliado em direção à compreensão de sua cultura e símbolos sociais. É uma forma superior de expressão capaz de contribuir para a ampliação do letramento e assim possibilitar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral das crianças.

A afetividade se mostrou indissociável no processo de ensino e aprendizagem nos estudos indicados, para que o estudante tenha êxito na sua caminhada acadêmica, o afeto deve fazer parte do planejamento do professor, principalmente na fase da educação infantil onde a criança inicia a sua jornada escolar e vida social além no núcleo familiar, a ausência de afeto nesse processo poderá acarretar problemas a longo prazo na vida do estudante, especialmente no período primordial que é a alfabetização, “Os trabalhos das professoras, as falas e as vivências das crianças constituem a relação entre os aspectos cognitivos, afetivos, socioculturais e contribuem para a aprendizagem da linguagem escrita” (Dominici et al, 2018), o letramento e a afetividade deve-se fazer presente na educação infantil, sobretudo para que esses estudantes se tornem indivíduos críticos e reflexivos para essa sociedade.

Figura 2: Volume de publicações sobre o impacto da afetividade no letramento durante a educação infantil em um arco de 10 anos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A produção acadêmica nos últimos 10 anos se concentram principalmente nos anos de 2022 a 2024. Conforme a figura 2, observa-se que nesse período ocorreu uma busca maior em se discutir sobre o tema afetividade e sua relação com o desenvolvimento cognitivo, especificamente sobre o letramento na educação infantil, muitos estudos na área vem sendo publicado nos últimos anos, apontando para uma nova percepção de atuação do profissional de educação.

A partir de 2020 nota-se que houve um acréscimo em publicações o que se pode atrelar às consequências do impacto do isolamento pela pandemia do COVID-2019, que trouxe uma grande ruptura entre o relacionamento do estudante e professor, comprometendo significativamente a aprendizagem das crianças, conforme cita Rangel et al. (2020): “Devido à pandemia do novo Coronavírus, que começou no início do ano de 2020, o processo de alfabetizar letrando tornou-se um desafio ainda maior”, ocasionando uma maior preocupação com saúde emocional dos mesmo, o que aumentou a importância da presença da afetividade nessa relação.

Com o retorno das crianças para sala de aula, o mundo não era mais o mesmo, os estudantes apresentavam medo, ansiedade, indivíduos que nasceram no período de isolamento, agora precisam conviver com diversas pessoas diferentes do seu ciclo e ainda utilizando máscaras e mantendo distanciamento adequado, sendo que o cuidado e afeto através toque são primordiais na educação infantil, dificultando a adaptação do estudante, tornando esse momento mais desafiador, cabendo ao professor repensar no conceito de afetividade com distanciamento no período pandêmico. Canuto e De melo (2023, p. 10) dizem que:

No momento em que a escola está sendo repensada para atender de forma mais adequada os problemas postos pela pandemia da COVID-19, para além dos já existentes, pensarem como trabalhar a afetividade, considerada o cerne da educação infantil, se torna essencial. O

distanciamento social, as normas de biossegurança, imprescindíveis para o controle da doença, não são compatíveis com as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de educação infantil. É preciso um entendimento sólido, em bases científicas, para dar suporte às novas propostas curriculares e metodológicas para essa etapa da educação básica.

O fechamento das escolas comprometeu os diferentes níveis educacionais, inclusive a educação infantil. Especialmente no processo de letramento e alfabetização, pais e filhos tiveram que dividir o mesmo ambiente em momento de trabalho, escola e casa, essas mudanças trouxeram impactos no processo educacional dos estudantes, ocorreu uma ruptura da relação com os professores e colegas de sala de aula, e com o tempo acarretou em mudanças emocionais, irritabilidade, estresse, ansiedade, medo, conflitos e desinteresses. A partir de então ficou evidente a importância do contato do professor, da troca de conversas que ocorriam durante as aulas, a contação de história era mais interessante ao vivo do que através de uma câmera, ou seja, o que mais se valorizava na educação infantil que é o afeto, interação, cumplicidade, foram comprometidos com a pandemia (Oliveira et al. 2023)

Figura 3: Meio de divulgação das pesquisas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ao analisar as pesquisas incluídas nesta revisão bibliométrica, constatou-se que a maioria delas foi apresentada como monografias ao final de cursos de graduação. Isso revela que a nova geração de futuros professores está cada vez mais interessada em entender a importância da afetividade e sua relação com o letramento, explorando como esses fatores interagem no processo de ensino e aprendizagem, e os impactos que podem ter no desenvolvimento cognitivo dos estudantes quando aplicados intencionalmente nas práticas pedagógicas. Na área da educação, há uma crescente preocupação em compreender o

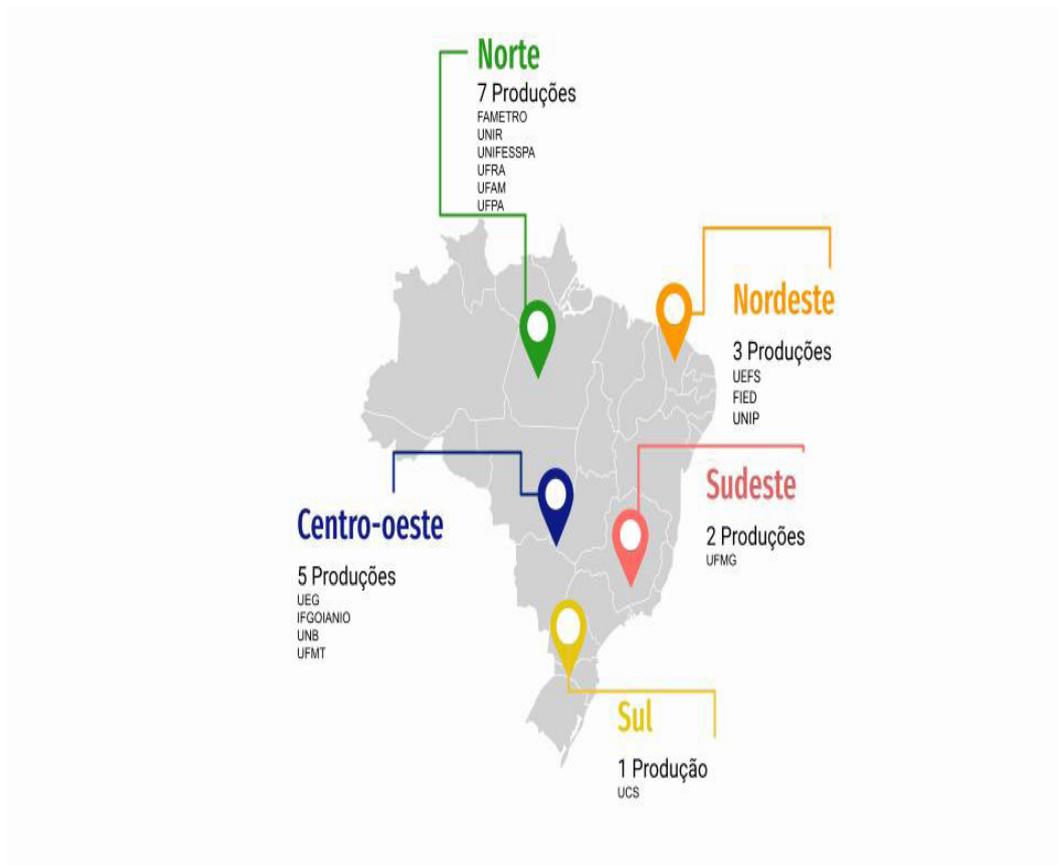
que realmente influencia o aprendizado dos estudantes, reconhecendo que o aspecto afetivo não pode mais ser separado do cognitivo, pois ambos se influenciam mutuamente. A afetividade tem um efeito profundo na vida humana, afetando a maneira como o indivíduo se relaciona com o mundo. Durante muito tempo, o afeto foi excluído das práticas pedagógicas, sob a crença de que a afetividade poderia comprometer a autoridade do professor em sala de aula. No entanto, novas pesquisas estão levando as práticas pedagógicas a uma resignificação, reformulando planejamentos e estratégias, e inserindo a afetividade como um elemento central para o desenvolvimento infantil (Souza, 2023).

Leite e Tagliaferro (2005, p. 258) discutem sobre essa nova percepção:

O processo de ensino-aprendizagem, atividade consciente do ser humano, não envolve somente questões cognitivas. No entanto, durante décadas, a visão dicotomizada do ser humano, afeto/cognição, influenciou profundamente a área educacional, gerando uma ênfase quase exclusiva no processo de transmissão do conhecimento, envolvendo apenas suas dimensões cognitivas. Mais recentemente, a partir de pressupostos teóricos com fortes marcas nos determinantes sociais da aprendizagem, a concepção de homem tem se transformado, dando origem a uma visão integradora que defende a indissociabilidade dos aspectos afetivos e cognitivos. Na educação, isso tem implicado numa revisão das práticas pedagógicas, pois, a partir dessa visão integradora, é preciso caracterizar as relações de ensino aprendizagem também enquanto um processo afetivo.

Apesar de se perceber que na formação de professores tem se preocupado com a afetividade e o desenvolvimento cognitivo, especialmente sobre a importância do afeto e letramento, em dissertações e tese é um assunto na qual não se achou pesquisas para serem incluídas nesta revisão no período selecionado, mostrando que essa temática não vem sendo explorada nas pós-graduações em nível *stricto-sensu*. Esse aspecto traz para reflexão se o tema afetividade e seus impactos no letramento tem sido debatido na academia, de forma que a formação acadêmica proporciona fundamentação suficiente para a aplicabilidade da temática afetividade no processo formativo de professores que porventura almejam atuar na educação infantil. Aparentemente o tema não tem despertado interesse de educadores e orientadores, de forma que queiram buscar outra linha de estudo ao longo da educação continuada, outro ponto a se considerar é o ambiente da pós-graduação nem sempre ter um ambiente saudável, cordial e afetivo. Fato esse que pode desestimular a produção de trabalhos sobre um tema que lhe é distante no cotidiano. Verifica-se a necessidade dos processos de formação docente serem desenvolvidos a partir de uma relação próxima entre instituição formadora e o que se espera na educação básica, e que a educação não se dá na fragmentação afetividade-cognição, sendo necessário também dar condições para o desenvolvimento dos afetos nesse ambiente (Monteiro; Fortunato; Porto, 2022). O que torna relevante os dados da figura 3.

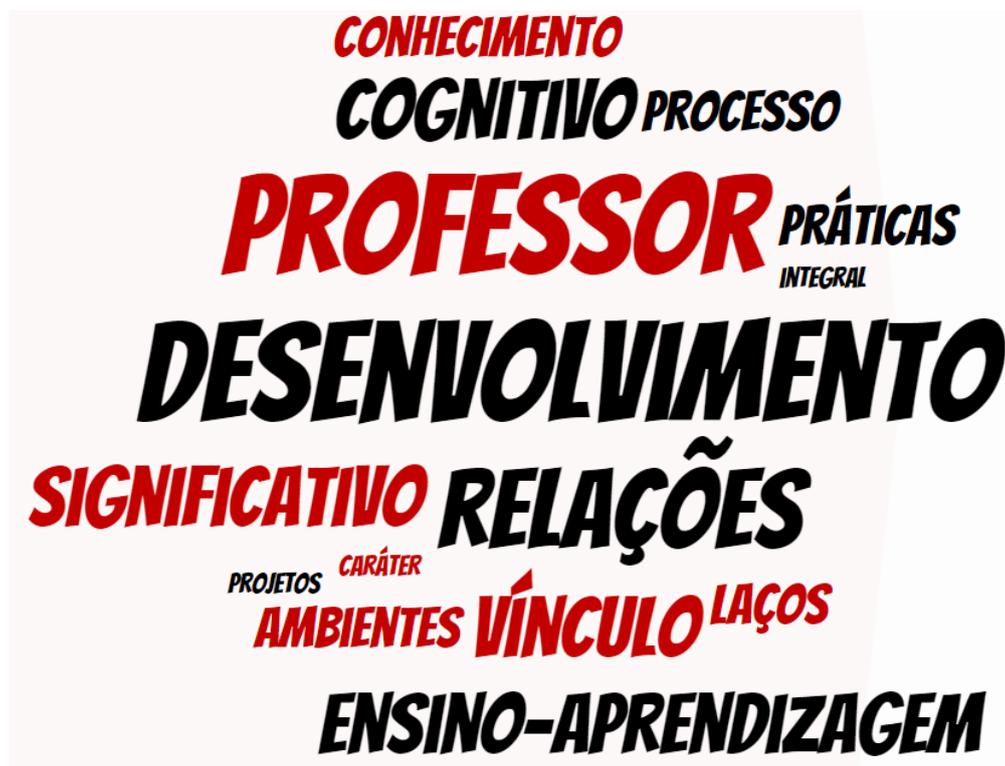
Figura 4: Distribuição das produções acadêmicas sobre o impacto da afetividade e letramento na educação infantil por região do Brasil nos últimos 10 anos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na figura 4 é possível afirmar que há pesquisas realizadas em todas as regiões do país, sendo muito significativa para o aprimoramento da aprendizagem no sistema educacional do Brasil quando se compreende a importância do letramento acompanhado da afetividade no desenvolvimento do estudante. Dentre as macrorregiões geográficas do país, o norte do Brasil é a região em que mais se concentram publicações com essa temática, em seguida temos o centro-oeste, nordeste, sudeste e o sul se destacando como sendo a região com menos produções. Observou-se que os estudos na região norte foram elaborados em sua maioria em regiões do interior dos estados, o que demonstra que a disseminação desse tema não tem se concentrado apenas nos grandes centros urbanos. Nas demais regiões as pesquisas se concentraram mais nas capitais e regiões metropolitanas. Outro dado relevante, é o fato das universidades públicas federais e estaduais apresentarem protagonismo na difusão de pesquisas com a temática investigada, em relação ao universo de Instituições de ensino superior.

Figura 5: Nuvem de palavras com as expressões mais recorrentes nos resultados das pesquisas inseridas nessa revisão



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para a elaboração da figura 5 foi realizado uma busca nas palavras mais frequentes nos resultados dos artigos sendo excluídas as palavras chaves afetividade, letramento e educação infantil, com o intuito de verificar quais expressões mais aparecem nas pesquisas para além do que se propôs neste trabalho e assim retratando quais aspectos estão interligados com a afetividade e o letramento na educação infantil. Dessa forma foi possível destacar dois termos recorrentes: “Professor” e “desenvolvimento”, termos que dentro do processo educacional esses dois descritores estão intrinsecamente conectados, a relação professor estudante precisa ser permeada por estratégias que motivem o discente em seu aprendizado, esse elo precisa ocorrer de forma respeitosa, com confiança e afeto, não sendo uma tarefa fácil ao docente, mas buscando compreender a individualidade e história de cada estudante e aceitar as suas maneira de pensar faz diferença dentro desse processo (Mayer e Da costa, 2017).

A expressão “ambiente” também aparece muito citada nas pesquisas, um ambiente escolar e sala de aula precisam ser um espaço afetivo, para que a criança se sinta segura e conseqüentemente possa se desenvolver, Albert (2012) afirmar que “é necessário que esta sala seja um ambiente acolhedor, contendo trabalhos dos estudantes, canto dos projetos estudados, brinquedos, jogos, chamada, livros, mural do tempo e rotina, pois isso estimula que os estudantes desenvolvam o letramento”. Outro aspecto citado com essa expressão é a relação como o ambiente contribui para o letramento na educação infantil, com letras e números visíveis aos estudantes, cantinho da leitura de fácil acesso, placas, recados, avisos, objetos com identificação, calendários, placas com os nomes das crianças para o momento da chamadinha são recursos citados em que proporcionam um ambiente apto para o letramento infantil, Albert (2012) acredita que: “É interessante etiquetar tudo

que estiver na sala, para que os estudantes mesmo não sabendo ler tenham o contato com o mundo letrado. Todavia, escrever o nome das obras e autores é fundamental, além de etiquetar o restante dos cantinhos”.

Os estudos apontam que os professores que utilizam a ferramenta da contação de histórias em sala de aula, além de proporcionar o letramento contribui para a criação e fortalecimentos de “vínculos” e “laços” com os estudantes, sendo duas outras palavras que sobressai nas pesquisas, para Sousa e Pordeus (2021): “O contato com os livros na educação infantil exerce muita influência no desenvolvimento da criança, na medida em que desperta o gosto pela leitura, amplia os conhecimentos e estimula habilidades ligadas à oralidade e escrita”. Sugestões de implantações de “projetos” que envolvem essa temática também aparecem como forma de potencializar o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão bibliométrica evidencia a afetividade como uma ferramenta fundamental no processo de letramento na educação infantil, as práticas pedagógicas citadas nos estudos como contação de história, desenhos foram as que mais apareceram como contribuição ao letramento para formação de um indivíduo crítico. No período de 2022 a 2023 houve uma crescente no que se refere a publicações relacionadas ao tema afetividade e letramento na educação infantil, a maioria dos estudos foram abordados em monografias, todavia não houveram publicações de dissertações e teses no banco de dados. Os resultados apontam que o norte do país se destaca como a região onde mais houve produções acadêmicas com essa temática, se concentrando mais no interior do Estado. Algumas expressões como: “professor”; “desenvolvimento”; “relações”; “laços”, “vínculos”; “processos”; “cognição” e “ensino” e “aprendizagem” se destacam como descritores que mais aparecem e se conectam com o tema da afetividade e letramento na educação infantil.

As pesquisas sempre ressaltam a afetividade como fator positivo, e até determinante, para aquisição de habilidades relacionadas ao letramento na educação infantil, sendo indissociáveis ao planejamento docente e fazendo relação direta com o desenvolvimento cognitivo do estudante. Ainda há muitos campos que podem ser explorados com essa temática, sendo possível ressaltar que esse assunto precisa ser mais discutido e debatido no meio acadêmico em nível *stricto sensu*, com o objetivo de aprimorar o entendimento em como essa conexão pode ser utilizada para favorecer a potencialidade do estudante dentro de uma sala de aula e tornar a escola um lugar ansiado.

REFERÊNCIAS

- ALBERT, Évelin. **Letramento no contexto da Educação Infantil**: Uma análise com crianças de 0 a 2 anos. PUCRS. Disponível em: [https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos S, v. 4, 2012](https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos%20S,%20v.%204,%202012).
- ALMEIDA, ARS. **Emoção**: considerações sobre a teoria de Henri Wallon. Emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.
- AMARAL, Maria Luísa Rodrigues. **A importância da afetividade para a aprendizagem das crianças na educação infantil**. 2015.
- ARCE, Alessandra et al. **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.
- ATTY, Thais de Oliveira Queiroz et al. **Alfabetização e letramento, princípios e processos**: educação infantil. 2021.

- BARBOSA, Maria do Socorro; NUNES, Severina Freitas. **A importância da afetividade entre professor e aluno na educação infantil**. 2017.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República,. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 Jul. 2024
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CANUTO, Luana Gabriela Julianzeti; DE MELO, Virgínia Maria Pereira. A afetividade como cerne dos processos de interação e de aprendizagem na educação infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação** (2675-4681), v. 9, n. 1, p. 8-45, 2023.
- COELHO, Silmara; CASTRO, Magali. O processo de letramento na educação infantil. **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 79-85, 2010.
- DA SILVA FIGUEIREDO, Karina; DO NASCIMENTO, Jarezia Barreto. **A importância da construção de um ambiente afetivo no desenvolvimento infantil**. Gep News, v. 5, n. 1, p. 455-460, 2021.
- DA SILVA LIMA, Alexandro et al. **A afetividade na relação professor-aluno: um diálogo com o desenvolvimento da aprendizagem para a educação infantil**. (2020)
- DA SILVA MESQUITA, Andréa Vicunã Ferreira et al. Afetividade na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, p. 9-42, 2021.
- DE AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 7, 2012.
- DE ARAÚJO RODRIGUES, Maria do Socorro. As contribuições da afetividade na relação professor-aluno da educação infantil enunciadas em artigos de periódicos (2015-2019): doi.org/10.29327/217514.7. 1-32. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 1, p. 19-19, 2021.
- DE SOUZA, Izabelly Karolyna Dantas et al. Processo de afetividade e aprendizagem na Educação Infantil: o contexto de uma Creche do Nordeste Paraense. **Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**, v. 12, n. 2, pág. e5912239910-e5912239910, 2023
- DOMINICI, Isabela Costa; GOMES, Maria de Fátima Cardoso; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. “Por que aprender a ler?”: afeto e cognição na Educação Infantil. **Pro-Posições**, v. 29, p. 15-40, 2018
- DOS SANTOS PORTO, Maria de Fátima et al. **Valores como sinônimo de afetividade na Educação infantil: o ensino através de práticas sociais**. 2019.
- FATEL, Rosilda Santos. **A afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem na educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental**. 2016.
- FERREIRO, E. **Educação e Ciência**. Folha de S. Paulo, 3 jun. 1985, p. 14
- GOMES, Keila Tavares; SERRÃO, Michelle Carneiro; JUSTI, Jadson. **Afetividade na relação professor-aluno na educação infantil**. 2018.
- JUNCKES, Rosani Casanova. A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica. **V Simpósio para a formação de professores da Educação Básica: desafios frente às desigualdades educacionais**. Anais. Tubarão-SC: Campus Universitário, 2013.
- LEITE, Aline Cristina de Castro Garcia et al. **Interfaces entre desenho e letramento na Educa-**

ção Infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. 2016.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, p. 247-260, 2005.

LIMA, Márcia Vieira. **A importância da afetividade na educação infantil.** 2016.

MACHADO, Gracilene Lopes et al. A influência da afetividade no processo de alfabetização e letramento no Projeto Guariba. **O Canto do Guariba: Experiências de Letramento em Fronteira**, p. 55, 2018.

MAYER, Cristiane Matos; DA COSTA, Débora. A relação professor e aluno. **Maiêutica-Pedagogia**, v. 5, n. 1, 2017.

MONTEIRO, Luana; FORTUNATO, Ivan; PORTO, Maria do Rosário Silveira. **Afetividade e os saberes da prática docente:** Uma análise de teses e dissertações. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, p. e022017-e022017, 2022.

OLIVEIRA, Kátia Alves et al. A arte de contar histórias: fortalecendo a contação de histórias como prática para o letramento. **Ciclo Revista: Vivências em Ensino e Formação** (ISSN 2526-8082), 2018.

OLIVEIRA, Lilia Malta Neves et al. Alfabetização em tempos de pandemia por Covid-19. **Revista Tópicos**, v. 1, n. 3, p. 1-16, 2023.

PICCOLI, Ivonete Ramalho; DA SILVA, Ivanete Pedrosa; TEIXEIRA, Liamara Da Silva. A afetividade no desenvolvimento infantil. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 12, p. 202-212, 2019..

PILETTI, N.; ROSSATO, S.M. **Psicologia da Aprendizagem.** São Paulo: Contexto, 2013.

PONTES, Edel Alexandre Silva. O professor ensina e o aluno aprende: questões teóricas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 4, p. 111-124, 2019.

OTONI, Líssia Danielle Gomes et al. **A importância da afetividade para educação infantil.** 2023.

RANGEL, Thalita Gomes Tavares et al. 182. O processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil: desafios para o ensino em tempos de pandemia. **Revista Philologus**, v. 26, n. 78 Supl., p. 2483-93, 2020.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Editora Vozes Limitada, 2013.

ROCHA, Maria Aparecida Rodrigues; MOURA, Rainê Ferreira Santana. Educação Infantil e Afetividade: Reflexões sobre suas Implicações para o Desenvolvimento da Autonomia das Crianças. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, Vitória da Conquista–Bahia**, v. 7, n. 7, p. 3444-3459, 2019.

SALVADOR, Alana Paula Lazzarotto et al. **A afetividade na educação infantil:** sua importância e influência no desenvolvimento da criança. Educação e Conhecimento Volume 5, p. 35.

SANTOS, Erlania Costa dos. **A importância da afetividade para o desenvolvimento da aprendizagem da criança na educação infantil.** 2018.

SILVA, M. R. DA; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 1, p. 110–129, 2011.

SILVA, Luciane de Oliveira Lemes; SERGIO, Maria Zildineth; BICUDO, Monick Sinaid. A influência do educador para o desenvolvimento infantil sócio/afetivo no ambiente escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 2603-2615, 2023.

SOARES, MAGDA. **Letramento**: Um tema de três gêneros. Autêntica editora LTDA. 3º edição. Belo Horizonte. 2009.

SOUZA, Mara Rúbia Barboza de Faria et al. **A afetividade no processo de ensino sob o olhar do professor Sérgio Leite**: contribuições para a formação de professores (as). 2023.

SOUSA, Mozarina Mendes; PORDEUS, Marcel Pereira. A influência da contação de história para o letramento na escola de educação infantil Francisco Araújo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1236-1248, 2021.

SOUZA, Andrea Amaral de et al. **Prática pedagógica e afetividade na educação infantil na EMEI Criança Feliz no município de Gurupá/PA**. 2023.

STOLL, Carolyn RT et al. The value of a second reviewer for study selection in systematic reviews. **Research synthesis methods**, v. 10, n. 4, p. 539-545, 2019.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Persona, 1968.

VELOZO, Astrogilda Rocha; DE SOUZA MENDONÇA, Maria Eucilia; DE ARAÚJO, Thays Melissa Machado. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. **Desafios e Práticas Pedagógicas no Contexto Amazônico Volume 3**, p. 10. 2023.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: 1987.

ZAMARCHI, Andreia. **Afetividade e aprendizagem**: um olhar para a educação infantil.